

A LOUCURA DO TRABALHO por Christophe Dejours

Laerte Idal Sznclwar, Seiji Uchida, Selma Lancman e Juliana de Oliveira Barros

“A loucura do trabalho”, datado da década de 1980, foi o primeiro livro escrito por Christophe Dejours traduzido para o português. Desde a sua publicação no Brasil este livro possibilitou um debate crescente com relação às questões psíquicas relacionadas ao trabalho. A importância desta discussão diz respeito ao desenvolvimento do conhecimento sobre a relação da organização do trabalho com a instauração de processos patogênicos ou, de forma mais ampla, no sentido da própria construção da saúde. Trata-se de um grande desafio uma vez que há cada vez uma maior incidência e prevalência de afastamentos do trabalho por distúrbios psíquicos, com destaque aos processos depressivos.

Apesar do título em português indicar uma relação entre a loucura e o trabalho, o que reflete uma escolha dos editores para chamar a atenção para o problema, o conteúdo do livro não trata da loucura em si. Isto porque, inicialmente, Dejours esperava encontrar patologias psíquicas ligadas ao trabalho, influenciado pelos trabalhos de Le Guilland e outros colegas psiquiatras, que identificaram problemas psiquiátricos relacionados a certas profissões, como o caso da “neurose das telefonistas”. Porém, ele encontrou uma estranha e aparente normalidade nas diferentes situações com as quais teve a oportunidade de trabalhar. A partir de então, baseado em preceitos oriundos da antropologia psicanalítica, este autor, desenvolveu uma proposta de compreensão desses fatos como defesas psíquicas, tanto individuais como coletivas frente a situações de sofrimento no trabalho.

O conceito de defesa psíquica propiciou uma série de novos entendimentos com relação à realidade do trabalho, uma vez que ao invés de acusar os trabalhadores de negligência, sobretudo com relação aos riscos, pode-se compreender que o silêncio, que o não dito, dizem respeito às tentativas ligados aos mecanismos de defesa psíquicos de não remeter o tempo todo à consciência que há perigo com relação à saúde, a ocorrência de acidentes, à impossibilidade de desenvolver um bom trabalho. Estes mecanismos, em alguns casos, se constituem em verdadeiras ideologias defensivas, nas quais os coletivos desenvolvem maneiras de conviverem com os riscos de forma inusitada, como é o caso dos trotes. Desta maneira, os comportamentos de enfrentamento dos riscos, como o não uso de certas proteções no trabalho, não estão ligadas apenas à falta de informação. Há que se melhor compreender que, ao não dizer, ao não agir de certa maneira, os trabalhadores estariam, de certa forma, se defendendo, uma vez que não há, no horizonte, uma perspectiva de se melhorar efetivamente as condições de trabalho e, se eliminar os riscos.

Com relação ao título do livro, em francês, cuja tradução para o português seria, Trabalho: Usura / Desgaste Mental; acreditamos que a escolha dos tradutores foi muito feliz, uma vez que o trabalho não é um processo de desgaste e que, assim sendo, ao longo do tempo, todos os que trabalham estariam, de certa maneira,

fadados a viver processos de piora inexorável. Como o próprio Christophe Dejours, tratou em seu trabalho subsequente, os sujeitos podem, através do seu trabalho, melhorar, se aprimorar, construir a sua saúde e trilhar um caminho em direção à emancipação. Este processo se deu pela transformação de um ponto de vista baseado na patologia para o de uma dinâmica psíquica. Isto ocorreu na década de 1990, quando propõe uma nova denominação para a disciplina, o de psicodinâmica do trabalho. Então, o trabalho não é um processo de usura, de desgaste, mas sim algo muito mais complicado e que envolve mecanismos psíquicos defensivos, processos de subjetivação, entre outros, sobretudo a possibilidade de se construir enquanto sujeito e enquanto coletivos.

Leituras propostas

Dejours, C., *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*, São Paulo, Cortez/Oboré, 1987.

Dejours, C., *Addendum – Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. In: Lancman, S. e Sznclwar, L. I. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho, Brasília, Paralelo 15, 2005, pp. 57-123.

Dejours, C., *O trabalho vivo – sexualidade e trabalho*, tomo I, Brasília, Paralelo 15, 2012

Dejours, C., *O trabalho vivo –trabalho e emancipação*, tomo II, Brasília, Paralelo 15, 2012